

TEC - CÂMARA DE ARQUITETURA E ENGENHARIAS (PÔSTER)

NOME: ANA PAULA ALVES DA SILVA LIMA

TÍTULO: ABRIGOS TEMPORÁRIOS PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

AUTORES: ELIANA FERREIRA NUNES, ANA PAULA ALVES DA SILVA LIMA, VITOR ZUIM AGUILAR, ANA PAULA ALVES DA SILVA LIMA, ELIANA FERREIRA NUNES, SIMONE MARIA BRANDÃO MARQUES DE ABREU

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ABRIGOS DE EMERGÊNCIA; ESPAÇO MÍNIMO HABITÁVEL; CATÁSTROFES; ABRIGOS TEMPORÁRIOS

RESUMO

A ideia inicial desta pesquisa surgiu através da divulgação do acidente catastrófico no distrito de Bento Rodrigues na cidade de Mariana, Minas Gerais, em novembro de 2015. O distrito e seus arredores ficaram cobertos de lama devido à ruptura de uma barragem de rejeito de mineração da empresa Samarco/ Vale do Rio Doce. O evento deixou milhares de pessoas sem abrigo, necessitando de acolhimento imediato. Com isso, foi observada a falta de instalações temporárias de emergência e a dificuldade do Estado em lidar com situações desta natureza. A falta de recursos disponíveis para a habitação de emergência torna a pesquisa relevante para o campo de design de ambientes e arquitetura. Revela a necessidade de se compreender as questões de habitabilidade, construção e transporte de um abrigo temporário como também de busca soluções de projeto que contribuam para a proteção e o acolhimento transitório das vítimas e equipes de assistência. Este estudo qualitativo abrange inicialmente, a revisão bibliográfica de abrigos temporários existentes no mundo. Analisa também os desafios e as soluções adotadas pela cidade de Mariana através de um estudo de caso que busca ampliar a percepção das necessidades reais do público alvo e envolve a elaboração, aprovação (Comitê de Ética em Pesquisa) e a realização das entrevistas e a visita a campo. A etapa final abrange a análise dos estudos realizados, ou seja, integração da teoria e da análise crítica do objeto em estudo, com o propósito de identificar as características e as diretrizes (conceituação) do espaço mínimo habitável que pode receber e abrigar num período transitório o público alvo. Como resultados parciais, pode-se destacar: (a) a diferença entre as características dos abrigos de apoio imediato e de reconstrução; (b) as particularidades dos eventos que acontecem no Brasil como as inundações, deslizamentos de terras e secas; (c) as implicações sociais e as vulnerabilidades dos abrigados em situação de emergência.